

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Amadeu Gera — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall' Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruct — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Norton Macedo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Roberto Galvani — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebiades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Ueque — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fantom — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Rosa Flores — MDB; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Gastão Müller) — As listas de presença acusam o comparecimento de 61 Srs. Senadores e 415 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Há poucos dias ocupei esta tribuna para lamentar o que vem ocorrendo com relação ao pagamento de bolsas de estudo federais do MEC. Dizia, eu, na oportunidade, que 50% das bolsas distribuídas pelos Srs. Parlamentares, Senadores e Deputados, foram devolvidas e nas relações estava escrito a seguinte frase em cada bolsa: "Não há verba". Justificativa humilhante e aviltante mesmo, e constrangedora para o próprio Governo.

Pois bem, Sr. Presidente, também dizia eu, na ocasião, que 60% dos estudantes de Primeiro e Segundo Grau são carentes. Na faixa etária de 7 a 14 anos eles se beneficiam do salário-educação que é pago pelo empresário brasileiro, e de 14 anos em diante, tanto da quinta à oitava série do Primeiro Grau, como nas séries do Segundo Grau, eles dependem de bolsas federais que são distribuídas pelos Parlamentares do Congresso Nacional e ainda quando as Secretarias de Educação dos Estados compram as vagas ociosas da rede privada de educação, de ensino, para atender à demanda dos estudantes carentes.

Por isto que debates e assuntos como este devem ser travados. E eu recebo agora, Sr. Presidente, e quero registrar nos Anais do Congresso Nacio-

nal, a seguinte correspondência do Assessor Parlamentar do Ministro da Educação:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

C/GM/ASPAR/BSB/323/79

Em 6 de 08 de 1979.

Exmº Sr.
Deputado Peixoto Filho
Câmara dos Deputados

Senhor Deputado:

Com relação ao discurso proferido por V. Exª no dia 1º do corrente, na Câmara dos Deputados, e, no dia 2, no Congresso Nacional, sobre bolsas de estudo, aprez-me informar que, de acordo com ofício dirigido pelo Diretor-Geral do Departamento de Assistência ao Estudante — DAE, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, o Senhor Ministro da Educação e Cultura já solicitou ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República suplementação de recursos para o respectivo atendimento.

Esperando oportunamente prestar novas informações, expresse os meus protestos de estima e respeito. — **Esau A. de Carvalho**, Assessor Parlamentar.

Sr. Presidente, é uma vaga esperança de que essas bolsas sejam, de fato, ainda pagas neste exercício financeiro. Mas, de qualquer modo, quero aditar algumas considerações ainda: 40% da renda líquida da Loteria Esportiva são destinados à LBA que é, hoje, um superministério deste Governo; tem uma receita superior a 4 Ministérios, inclusive aos da Educação e da Saúde. A LBA tem uma receita maior, para fazer propaganda de promoções sociais como: "Mutirão para dar casa própria ao trabalhador de baixa renda"; "Vamos acabar com a pobreza e a miséria do povo brasileiro". São *slogans* da LBA, Sr. Presidente. É dinheiro demais sendo esbanjado em publicidade.

Os outros 30% da renda líquida da Loteria Esportiva são destinados à Educação Física; então, vão para o Governo; mais 30% para alfabetização.

Ora, Sr. Presidente, estamos assistindo aí aos testes; o Governo é o maior contraventor deste País; é o maior banqueiro que existe; é o maior concorrente da contravenção clandestina, que já anuncia até que vai criar o "lotus", que é a oficialização do jogo do bicho. Ele vai bancar, também; é o Governo em mais uma contravenção.

Assistimos, com tanto dinheiro, Sr. Presidente, sedes suntuosas de entidades de classe financiadas pelo FAS — Fundo de Assistência Social — que é uma verba manipulada pelo Ministério da Educação e Cultura. E cento e poucas bolsas que os Deputados e Senadores recebem ainda são devolvidas com essa sem cerimônia, essa justificativa constrangedora de que não há verba!

Sr. Presidente, em que pese tudo isto, temos ainda uma esperança: é que o Brasil prossiga na sua caminhada para encontrar um denominador comum, para que existam menos ricos e menos miseráveis, alcançando-se o equilíbrio social.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Gastão Müller) — Tem a palavra o nobre Deputado Walter Silva.

O SR. WALTER SILVA (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O "Movimento dos Artistas pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita", acaba de distribuir aos parlamentares, a todo o povo brasileiro, aos homens do Governo e, inclusive, ao Presidente da República, um manifesto em que também eles associam a sua palavra ao clamor nacional pela anistia ampla, geral e irrestrita.

Peço, Sr. Presidente, — e passo nesse sentido a ler — a transcrição desse manifesto, pela sua oportunidade:

**MOVIMENTO DOS ARTISTAS
PELA ANISTIA
AMPLA, GERAL E IRRESTRITA**

Povo Brasileiro
Homens do Governo
Presidente desta Nação

Finalmente sentimos que é possível pelo menos falar. Nós, artistas brasileiros, por tanto tempo amordaçados em nossa sensibili-

dade criativa pela censura e violentados pela autocensura, sabemos ser grande nossa responsabilidade perante o povo brasileiro.

Foram longos demais esses anos de "caça às bruxas" e perseguições. Justamente quando entre os anseios do tão sofrido povo brasileiro cresce a necessidade urgente de paz, de reconstrução de uma Nação conciliada, justamente quando o Presidente "jura" fazer de nosso País uma Democracia, é concebida uma anistia repleta de parágrafos, de itens que restringem e, portanto, reprimem novamente. Não podemos admitir, sobretudo, que quando se pretende uma conciliação nacional sejam anistiados uns e marginalizados outros. E mais: perguntamos a todos, e a nós mesmos, o número de mortos e de desaparecidos e não se sabe ainda. No entanto, este não é o momento em que se devam reacender divergências. E nem mesmo perguntar — por mais evidente que seja a resposta — quem atirou a primeira pedra.

É o momento vital de falar, de gritar, em nome dos mais elementares princípios de respeito humano, aos sentimentos cristãos:

Chega de rancores!
Chega de ódios!
Paz!

ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

Segue, Sr. Presidente, a assinatura de centenas de artistas do rádio e da televisão, do cinema e do teatro brasileiro.

Sr. Presidente, a palavra dos artistas é mais uma que se soma aos milhares de apelos que temos recebido de todos os segmentos da sociedade brasileira. Temos aqui em mãos manifestos de várias organizações, de todos os quadrantes do País. E eu próprio tive oportunidade de apresentar à Comissão Mista que estuda o projeto do Governo, um substitutivo que pretende, realmente, transformar a anistia em ampla, geral e irrestrita, por ser a única forma de restituir a paz, a tranquilidade e a conciliação nacionais.

Quero fazer um apelo à Maioria nas duas Casas do Congresso e ao próprio Poder Executivo, para que ouçam o clamor da Nação brasileira, expressa nesses documentos a que se soma, agora, a voz de todos os artistas brasileiros, para que conceda, que amplie o sentido dessa anistia, para que ela possa, realmente, merecer este nome e que ouça, sobretudo o gemido, o sofrimento, a dor dos presos políticos que nos cárceres desta Nação estão passando fome, estão em greve de fome, para chamar a atenção nossa, para que possamos ser sensibilizados para o drama de tantos brasileiros que foram inviabilizados da vida democrática, que foram impedidos de participar da vida da Nação, que foram atirados à marginalidade e que merecem, portanto, o nosso respeito e a nossa reabilitação.

É este o apelo, Sr. Presidente, que queria fazer, em cima de um documento que julgo da maior importância, da maior oportunidade, porque reflete o sentimento de toda a Nação brasileira, na medida em que os artistas do rádio, os artistas da televisão, os artistas do teatro, os artistas em geral manifestam, unanimemente, o seu apelo sentido, para que a Nação inteira se dê conta da necessidade de uma verdadeira anistia; não desse projeto pífilo, mesquinho e restrito, mas de uma verdadeira anistia que possa devolver a paz, a tranquilidade, a verdadeira conciliação, e que a Nação inteira possa se unir novamente para alcançar os destinos da nossa Pátria. Muito obrigado. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Gastão Müller) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Jerônimo Santana.

O SR. JERÔNIMO SANTANA (MDB — RO. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Avolumam-se as denúncias da população de Rondônia contra os prefeitos-biônicos nomeados para os municípios do interior, que funcionam sem Câmaras de Vereadores.

O atual Governador de Rondônia, ao assumir o cargo em abril último, cometeu o gravíssimo erro de manter a máquina administrativa de seu antecessor. O caso dos prefeitos do interior é uma lástima. Alegou-se que os prefeitos, depois de fraudarem e roubarem as eleições de 1978 para a Câmara Federal, estariam capacitados a permanecerem nos cargos, nomeados inexplicavelmente, quando deveriam ser eleitos, porque o MDB não teria ganho nestas cidades. Esse fato justificou a que cada município do interior não se renovasse e se mantivesse, como mantida está, a oligarquia corrupta dos prefeitos que vêm de um governo anterior, muito bem definido pelo TCU, conforme noticiaram os jornais que transcrevo: —

"TCU CONSIDERA DESOLADOR RESULTADO DE INSPEÇÃO EM FINANÇAS DE RONDÔNIA"

Depois de considerar desolador o resultado da inspeção ordinária realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no Território de Rondônia, sob o Governo do Coronel Humberto da Silva Guedes, o TCU determinou que as irregularidades apuradas fossem levadas ao conhecimento do Ministro do Interior, Mário Andreazza.

Segundo o relator, Ministro Guido Gondin, em Rondônia "a falta de controle é absoluta" e o elevado número de contas bancárias, 164, dificulta a conciliação bancária. Assim, a conta Diversos Responsáveis, exercício de 78 apresenta o Secretário de Finanças, Alexandre Ferreira Lima Neto, como responsável por saldo não recolhido de Cr\$ 25 milhões 638 mil.

IRREGULARIDADES

Na mesma conta, o Diretor da Despesa do Território de Rondônia, José Justino Pereira Colledan, é responsável por Cr\$ 26 milhões 632 mil de pagamentos indevidos. Este ano, as irregularidades apuradas apresentam os seguintes quantitativos: Alexandre Ferreira Lima Neto, Cr\$ 2 milhões 206 mil e José Justino Colledan, Cr\$ 125 mil."

O Governo Guedes em Rondônia teve tal definição pelo TCU e muito pior é definido pela imprensa e povo do Território. É esse Governo que se tenta manter nas Prefeituras.

A corrupção campeia solta nos municípios de Rondônia. Os abusos dos Prefeitos são ilimitados, funcionam com prepotência mais como opressores delegados de Polícia.

As denúncias contra o Prefeito de Pimenta Bueno são cada vez mais graves. O município não tem qualquer fiscalização. Em uma destas denúncias, fatos da maior gravidade são apontados como segue:

"As irregularidades praticadas pelo Prefeito Vicente Homem Sobrinho como se explica a seguir:

1º) A estrada que destinava ao local do minério "Calcário", que tinha plano estabelecido de sair de Pimenta Bueno até o Igarapé Felix Freire aonde se localiza o referido minério, por determinação do aludido Prefeito Vicente Homem Sobrinho, foi mudado o itinerário das máquinas da firma empreiteira a uma estrada que liga Espigão D'Oeste ao referido local, faltando apenas concluir oito quilômetros da estrada.

O antigo traçado estabelecido de Pimenta Bueno ao mencionado Igarapé Felix Freire, que é a fluente do rio Comemoração, mais conhecido como Barão do Melgaço, e beneficiava centenas de colonos que transportam suas produções por meio de barcos e canoas, pagando frete caríssimo e arriscando perder os cereais e até a própria vida como já tem acontecido...

O Prefeito Vicente Homem Sobrinho, por um lado, com a sua atitude perseguidora e antiprogressista, prejudica os homens do trabalho honesto e árduo, que não só colaboram com a cidade de Pimenta Bueno, como também na venda dos seus cereais para os principais centros consumidores do País. Por outro lado, demonstra que a estrada por via de Espigão D'Oeste, bem mais longa, favorece fazendeiros que têm a facilidade de transportar suas produções de gado. Como se vê, o poder monetário supera tudo.

MAQUINÁRIOS DA PREFEITURA: Acha-se a estrada até Abaitará com vinte metros de largura, como se fosse uma rodovia para asfalto, dificultando aos colonos que se acham próximos à margem da referida estrada, sem o devido meio de transporte. Há um excesso de vinte metros de uma estrada que poderia a mesma ser feita com oito e os colonos poderiam ter as suas estradas comunicativas.

2º) Certo dia realizou-se uma costumeira reunião política que foi caso de admiração nesta cidade, onde repercutiu a declaração do Sr. Vicente Homem Sobrinho, referindo-se ao asfaltamento da Rodovia BR-364, ligando Porto Velho à Cuiabá, expressando que isto traria grande progresso e que facilitaria a invasão completa nas terras do Território!... Como se pode considerar, como se pode admitir um Prefeito antiprogressista que tudo deseja e que tudo faz em seu interesse particular?

ALARME DE IMPOSTO: Pimenta Bueno é uma cidade iniciante. De três anos para cá, a cidade vem se conduzindo em pro-